



*IMPACTO DE UMA GUERRA COLONIAL À NÍVEL PSICOLÓGICO, ECONÓMICO, SOCIAL
E CULTURAL.*
(NAS FALAS DE UM SOBREVIVENTE)
MIGUEL SANTOS
23 DE ABRIL

O COMEÇO

- "No dia 4 de Fevereiro de 1961 milhares de nacionalistas saíram à rua para combaterem os símbolos do regime colonialista, Atacaram as cadeias, cheias de presos políticos angolanos, as esquadras da polícia, nomeadamente o quartel da Polícia Móvel na Estrada de Catete, e a Emissora Oficial de Angola, na época instalada num barracão de zinco ao lado dos CTT do Bairro da Cuca. A Rádio era uma secção dos Correios."



IMPACTO PSICOLÓGICO

- "A memória é curta. O que nos magoa é para esquecer. A Guerra Colonial foi a destruição da minha juventude. Os colonialistas eram contra os sonhos, a liberdade, a independência, a dignidade. Sou jornalista desde 1964 e toda a minha vida pessoal e profissional ficou marcada pelo colonialismo. Ainda continua essa marca. Impossível renunciar, Impossível esquecer."
- "As memórias da Guerra Colonial marcam a minha vida há 63 anos. Todas. Mas a mais marcante foi a morte do vigilante do internato do colégio onde vivia e estudava. Era meu amigo. Meu cúmplice. Deixava-me fugir do internato aos sábados à noite para me divertir nas farras do Candombe. Assustado com a situação em 15 de Março de 1961 disse-me que ia fugir. Pedi-lhe para não o fazer. Estava seguro entre nós. Mas ele não acreditou. Nessa madrugada tentou fugir com uma trouxa. Foi baleado em frente ao prédio do internato. Acordei com o tiroteio. Fui à varanda e vi, à luz de um candeeiro, os colonos armados à volta de um corpo estendido no chão."



IMPACTO ECONÓMICO

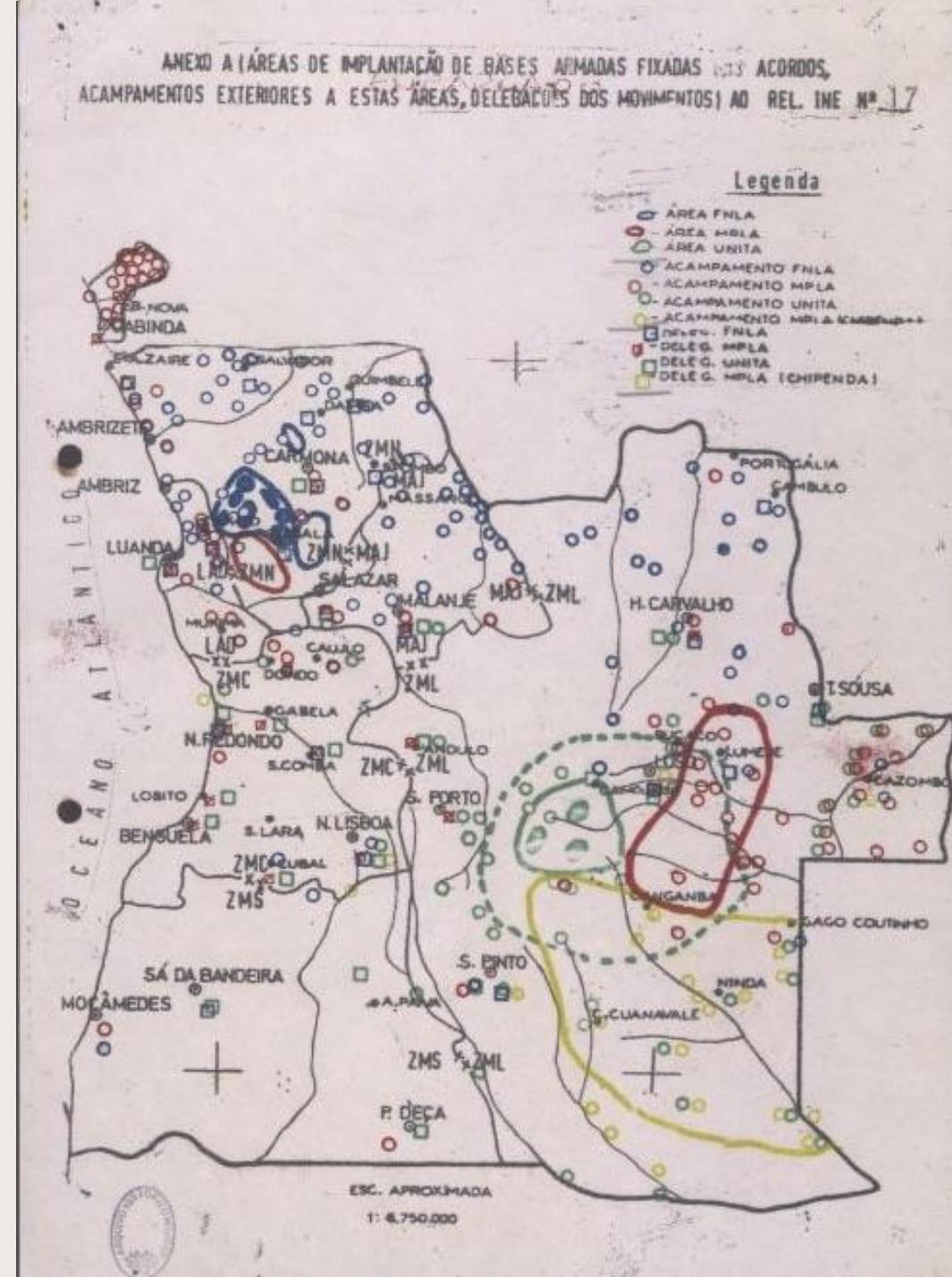
- "As roças de café foram abandonadas. A colheita desse ano perdeu-se. Milhares de toneladas ficaram nos arbustos. As fábricas de descasque da mabuba pararam. O comércio ficou igualmente paralisado. As cantinas nas roças e nas pequenas vilas fecharam, Os cantineiros e comerciantes foram mortos. O Norte de Angola ficou sem economia. Só trabalhavam os operadores das máquinas que abriam as valas comuns para enterrar os muitos milhares de civis assassinados pelas milícias dos colonos...Daqui a cem anos ainda há ruínas."



Fábrica da Diamang (Empresa de Diamantes que acabou após o início da guerra)

IMPACTO SOCIAL

- "A Guerra Colonial influenciou as forças progressistas portuguesas e particularmente os jovens oficiais das forças armadas. Entre as forças nacionalistas houve um claro separar das águas, A UPA/FNLA, após 1968, fez a luta armada contra a guerrilha do MPLA. Em 1967, apareceu na Frente Leste a UNITA. No ano seguinte Jonas Savimbi fez uma aliança com as forças colonialistas e lutou contra a Independência Nacional. (O MPLA neste caso)."



IMPACTO CULTURAL

- "O Povo Angolano está desligado da História Contemporânea de Angola. Os falsificadores dos factos históricos triunfaram. A Guerra Colonial nem sequer é uma memória. Nunca existiu para as novas gerações. E ninguém contraria essa tragédia. Um dos impactos da Guerra Colonial é precisamente o esquecimento."





"Não se lembram. Não interpretam. Não sabem. Nem querem saber porque é preciso pôr comida na mesa."